

74 **No Rio, Collor queixa-se de “preconceitos e ataques infundados”.**

No discurso que fez ontem da varanda do Palácio das Laranjeiras, ao lado do governador Leonel Brizola, o presidente Fernando Collor queixou-se dos “preconceitos, dos ataques infundados, das críticas que não oferecem alternativas”. E acrescentou: “Se formos dar ouvidos a todas as críticas, cruzaremos os braços, deixando que o tempo passe e que a esperança dos brasileiros se desgaste ainda mais”.

O discurso foi feito durante a solenidade de assinatura de cessão de um terreno da Caixa Econômica Federal ao governo fluminense, onde será instalada uma fábrica de pré-moldados de concreto destinados à construção de 250 Ciacs (Centros Integrados de Assistência à Criança).

Após ser homenageado com um almoço por Brizola, o presidente Collor voltou ontem a visitar o canteiro de obras da Linha Vermelha, nas proximidades do complexo de favelas da Maré. Brizola mandou retirar as faixas trazidas pela comitiva de apoio da Presidência da República — com os dizeres Collor e Brizolla, com dois “eles” — e recomendou à sua assessoria que não queria nenhum tipo de manifestação, nem a favor

nem contra.

Collor passou apenas dez minutos sobre as lajes do canal do Cunha, ao lado das favelas, com visão panorâmica para uma das áreas mais poluídas do fundo da baía de Guanabara. Brizola apontou a podridão nas margens do canal e pediu a liberação dos recursos do projeto “Ambiente Rio”, para despoluição da baía de Guanabara. O presidente prometeu apressar a liberação. Em seguida, o presidente Collor operou a mangueira e fez o primeiro abastecimento a gás natural — de um táxi de uma cooperativa.

O primeiro compromisso do presidente no Rio foi a visita ao Arsenal de Marinha, onde chegou às 9h45 e deveria ter permanecido até às 12h15. Mas, contrariando a programação oficial, ele encerrou a visita às 11 horas, após conhecer a corveta Jaceguai. Collor desembarcou de helicóptero na pista de pouso do porta-aviões Minas Gerais, sendo recebido pelo ministro da Marinha, Mário César Flores, e pelo diretor do Arsenal, vice-almirante Mauro Romeu Cardoso Amorelli. Na execução do Hino Nacional, na ilha das Cobras, Collor fez questão de manter Brizola ao seu lado direito.